



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística  
e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas 4

Atena  
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:  
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESSAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>61</b>
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>73</b>
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Anitereze Sevalho Lopes Rosineide Rodrigues Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0481909108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>85</b>
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0481909109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>112</b>
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>123</b>
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MIDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida Roberto Max Louzeiro Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISÇÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091016</b>	



<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>184</b>
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.04819091017	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
Iêda Maria Loureiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.04819091018	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
Rousejanny da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091019	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>208</b>
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
Fernando Bueno Catelan	
DOI 10.22533/at.ed.04819091020	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>217</b>
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes	
DOI 10.22533/at.ed.04819091021	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
Tarcila Lima da Costa	
Fernanda Maria Macahiba Massagardi	
DOI 10.22533/at.ed.04819091022	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>238</b>
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
Laura Paola Ferreira	
Fabrício Andrade	
Aline Choucair Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.04819091023	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
Adonai da Silva de Medeiros	
Elielson de Souza Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.04819091024	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>266</b>
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
<a href="#">Carolina Nogueira-François</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>277</b>
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
<a href="#">Cristina da Conceição Resende</a>	
<a href="#">Victor Hugo Neves de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>283</b>
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
<a href="#">Larissa de Pinho Cavalcanti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091027</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>295</b>
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
<a href="#">Amanda Aguiar Ayres</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04819091028</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>306</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>307</b>

## LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ

### **Esmeraci Santos do Nascimento**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Roraima  
Boa Vista – Roraima

### **Antonia Luzivan Moreira Policarpo**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Roraima  
Boa Vista – Roraima

**RESUMO:** Este artigo apresenta a experiência do Projeto de *Letramento de Língua Portuguesa para Pessoa com Surdez* desenvolvido pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. A proposta do letramento tinha a finalidade de ampliar habilidades linguísticas de leitura e de escrita da Língua Portuguesa para o aluno surdo, favorecendo a leitura de mundo e a interação com as diversas formas de linguagem encontradas no cotidiano. O objetivo deste trabalho é socializar os resultados da experiência do projeto de letramento para contribuir com a discussão acerca da educação da pessoa com surdez a partir dos multiletramentos. Nesse sentido, destaca-se nessa construção de conhecimento a didática desenvolvida nas aulas considerando as especificidades dos estudantes e o seu nível de conhecimento tanto em relação a Língua

Portuguesa - L2 como em Libras - L1. O estudo apoiou-se em pesquisa bibliográfica do tipo qualitativo com base em estudos de diversos autores que pesquisam sobre o tema, bem como nas legislações referentes à Educação Inclusiva. A experiência demonstrou que os alunos surdos em nível intermediário e avançado na Libras evoluíram com mais rapidez na construção de texto escrito com ampliação do vocabulário e aplicação de aspectos de coerência textual, concomitantemente, ocorria o aperfeiçoamento pelos alunos que não possuíam proficiência da Libras como L1 do mesmo modo, esses sujeitos perceberam a importância do conhecimento da Língua Portuguesa como L2 na comunicação e aprendizagem dos conteúdos trabalhados na sala de aula regular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alunos com Surdez. Letramento. Língua Portuguesa escrita.

### PORTUGUESE LANGUAGE LITERACY FOR DEAF PEOPLE

**ABSTRACT:** This article presents the experience of the Project of *Letramento de Língua Portuguesa para Pessoa com Surdez* (Portuguese Language Literacy for Deaf People) developed by the *Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE* (Center for People with Special Educational Needs) in

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima* (Federal Institute of Teaching, Science and Technology of Roraima). The proposal of the literacy had the purpose of amplifying linguistic abilities of Portuguese language reading and writing for the deaf student, favoring the world's understanding and the interaction with the different forms of language found in daily life. This article's aim is to present the literacy project's experience results in order to contribute to the discussion about the deaf people's education through literacy. In this sense, the didactics developed in the classes, considering the specificities of the students and their level of knowledge both in Portuguese Language - 2L and in *Libras* (Brazilian Sign Language) - 1L, stand out in this knowledge construction. The study was based on bibliographic research, in the qualitative type research perspective based on studies of several authors that investigated on the subject, as well as on national education legislation and policy in the perspective of Inclusive Education. Experience has shown that deaf students at intermediate and advanced level in *Libras* have evolved more rapidly in the construction of written text with expansion of vocabulary and application of aspects of textual coherence, at the same time, there was improvement by students who did not have the proficiency of *Libras* as 1L in the same way, these subjects recognized the importance of the Portuguese Language knowledge as 2L and its use for communication and learning topics developed at regular classroom.

**KEYWORDS:** Deaf students. Literacy. Written Portuguese Language.

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação é indispensável para o desenvolvimento da sociedade, pois é através desse fenômeno que ocorre a troca de conhecimento e a apropriação da cultura humana pelas novas gerações. Nessa perspectiva, a função essencial da educação é promover para o sujeito a sua autonomia no pensar e formar para si as condições de aprendizagem e compreensão do mundo. A escola enquanto espaço de formação da humanidade deve se articular para garantir o acesso e a permanência dos estudantes, promovendo reflexões acerca da qualidade e tipo de ensino que se pretende desenvolver para atender as especificidades existentes.

A inclusão escolar é um direito cujo objetivo é melhorar a sociedade por meio de um ensino que promova a interação, a construção de saberes, o respeito às diferenças individuais e a multiculturalidade.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) reforça que a educação inclusiva conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Dessa forma para promover a inclusão educacional do aluno surdo, é necessário um ambiente escolar capaz de estimular suas capacidades cognitivas e esteja preparado para compreender que o processo de ensino e aprendizagem deve configurar-se, preferencialmente, como um espaço bilíngue que considere sua

diferença linguística.

Com base no último Censo de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística- IBGE, 9,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva. Desses, 2.147.366 milhões apresentam deficiência auditiva severa e cerca de um milhão são jovens até 19 anos.

Neste contexto, para promover uma educação de qualidade para o aluno surdo, é preciso considerar suas necessidades mais específicas como: saber o grau de conhecimento do aluno em relação a Libras-L1 e à Língua Portuguesa-L2, as lacunas existentes tanto na comunicação como no entendimento dos conteúdos ministrados, o seu estímulo e aptidão para aprender a L2, dentre outras especificidades que esse público apresente. A partir desses aspectos, faz-se necessário organizar um trabalho sistemático, desafiador e incentivador, que acredite no aluno respeitando sua descoberta e seu progresso frente aos novos conhecimentos e aprendizagem.

A proposta de letramento para alunos surdos no *Campus Boa Vista* surgiu da necessidade de promover o seu acesso pedagógico nos cursos em que estavam inseridos visando permanência e êxito e conseqüentemente, garantir inclusão. Como parte da equipe multidisciplinar do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Napne do *Campus Boa Vista – CBV* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR, desde 2016 experienciamos como professora de Língua Portuguesa e Pedagoga do planejamento da proposta à execução dos trabalhos do Projeto Letramento.

O Projeto promovia atividades de Atendimento Educacional Especializado - AEE como uma prática pedagógica na perspectiva inclusiva e atendia, prioritariamente, aos alunos dos cursos técnicos e subsequentes dos *Campi* da capital com a finalidade de ampliar habilidades linguísticas de leitura e de escrita da língua portuguesa, favorecer a ampliação da leitura de mundo e a interação com as diversas formas de linguagem encontradas no dia a dia.

Atendendo a esta finalidade o Projeto fora realizado em aulas de duas horas semanais, e primava no trabalho com gêneros textuais que circulam socialmente, leitura e produção de gêneros escritos e a construção de sentido no discurso. Segundo Rojo (2009) a compreensão e o alcance dos significados se dão a partir de contextos, com esta reflexão a autora defende que as múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta trazem para a escola uma maior quantidade de práticas e textos que nela devem circular e por ela precisam ser abordados.

Campus (2019) reforça a importância da redefinição de estratégias com o emprego de recursos apropriados, uma vez que o ensino da língua portuguesa será ministrado para aluno usuário da Libras.

Neste sentido a experiência de docência com pessoas com surdez apresentada neste artigo trata de um estudo qualitativo, e apoia-se em pesquisa bibliográfica, construída com base em estudos de diversos autores citados. Nosso objetivo é apresentar as estratégias metodológicas utilizadas no ensino de Língua Portuguesa-



LP, como L2 a partir de práticas de multiletramentos na educação de surdo. Consideramos relevante tratar os aspectos que envolvem a educação do Surdo e sua aprendizagem, bem como sobre as necessidades de oportunizar a essa comunidade linguística, por vezes tratada como minorias linguísticas, acesso aos processos de interação social postas pelas diversas linguagens que circulam na sociedade.

Teceremos algumas considerações sobre o percurso da formação de alunos surdos, as reflexões e resultados percebidos a partir da prática pedagógica considerando que a experiência apresentada trará análises sobre a aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua, podendo contribuir para novos estudos didáticos voltados ao ensino, aquisição e aprimoramento da L2.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

As obras e documentos que nortearam as ações do projeto de letramento foram escolhidos por afinidade com o tema, priorizando os estudos que discutiam a importância de uma oferta de educação humanizada, onde a escola e a sociedade estabelecem uma relação de intercomunicação e interação que possa ser chamada de dialética, adotando a postura teórica de que o sujeito surdo é alguém diferente, com identidade e cultura próprias e distintas.

Serviu de base para esse estudo autores como Soares (2003; 2004; 2005) ao dizer que letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. Diz ainda que a alfabetização, por sua vez é o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. E na perspectiva do desenvolvimento de práticas que fazem parte das culturas dos alunos Rojo (2012) defende o conceito de multiletramentos a partir de dois aspectos: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Esses pressupostos embasaram o trabalho pedagógico com a utilização de elementos diversos que representam significado e sentido para o aluno com surdez como o uso das novas tecnologias de comunicação e informação, que na proposta de Rojo, parte das culturas de referência do aluno e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático.

As pessoas elaboram e reelaboram suas relações, sociais e culturais, seja na escola ou fora dela e é a partir do convívio com outras pessoas e culturas que criamos o campo do saber, possibilitando ocupar diferentes significados. Portanto a valorização das diferenças no convívio social e o reconhecimento do potencial de cada ser humano ocorrem em ambientes heterogêneos de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento dos indivíduos. Para Silva (2005) a identidade e diferença são resultados de atos da criação linguística são criaturas de um mundo cultural e social que se cria no contexto das relações, dentro de discurso que forma o

sujeito. E no que diz respeito à escolarização Brasil (2010) reforça que é necessário reinventar as formas de conceber a escola e suas práticas pedagógicas e romper com os modos lineares do pensar e agir.

Além das obras citadas tivemos como base para ampliação do estudo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) que garante o atendimento educacional especializado – AEE; o Decreto nº 5.626 (2005) que regulamenta a Lei de Libras (2002) e marca tanto o reconhecimento da Libras como também o início da conquista de direitos por parte das pessoas com surdez. A Lei Brasileira de Inclusão - LBI (2015) discorre sobre as garantias e direitos das pessoas com deficiência e estabelece em seu artigo 4º que toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação. Sendo assim, é preciso considerar que os sistemas de ensino deverão adequar-se para superar todas as barreiras que impeçam a participação social da pessoa com deficiência.

Considerando o que estabelece essa mesma Lei e a importância do trabalho do Napne do *Campus* Boa Vista, iniciou-se em 2016 a proposta de letramento para atender a demanda de alunos surdos ingressantes na educação profissional tecnológica. A instituição buscou implementar políticas públicas direcionadas para pessoas com necessidades educacionais específicas atendendo o disposto no Art. 28 que incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

É preciso considerar que a inserção do aluno com surdez em um ambiente de formação profissional, com diferentes interlocutores que priorizam o desenvolvimento de habilidades específicas, traz a discussão a importância do conhecimento da língua portuguesa como L2, para interação e superação das necessidades linguísticas postas por este ambiente. Pondera-se para este ensino o respeito a cultura e a identidade da pessoa surda, bem como sua necessidade frente ao conhecimento de outra língua.

Quadros e Perlin (2007) consideram como alguns dos principais benefícios da inclusão do aluno surdo na escola regular o seu convívio diário em ambiente comum o que caracteriza o “Valor Social de Igualdade” e a busca por melhorias técnicas e

pedagógicas por parte dos profissionais envolvidos. Segundo as autoras estes são o maior valor da inclusão, emergindo em um espaço onde todos tivessem os mesmos direitos, apesar das diferenças.

Neste contexto, o trabalho com os alunos com surdez do IFRR tinha por finalidade contribuir para a permanência destes com êxito na Instituição, incentivando-os na continuidade dos estudos, na inserção social e nas garantias de seus direitos em nossa sociedade. O Letramento ou multiletramentos propunham ampliar habilidades de leitura e escrita favorecendo a compreensão da leitura de mundo e a interação dos alunos com as diversas formas de linguagem encontradas em seu cotidiano.

### 3 | METODOLOGIA

O Projeto Letramento para pessoas com surdez atende a objetivos propostos no Plano de Ação do Napne/CBV (2016, p.5) o qual propunha auxiliar três alunos surdos do IFRR nas práticas sociais de leitura e escrita, compreensão e uso de língua e linguagem que estão postas na sociedade. Estes alunos foram envolvidos em práticas da Língua Portuguesa que estivessem presentes em seu dia a dia. Para atender a esse objetivo as aulas do letramento em 2016 foram desenvolvidas semanalmente, com duas horas/aulas de Língua Portuguesa, ministradas por uma professora não bilíngue do *Campus Boa Vista*, tendo como auxílio para o planejamento e acompanhamento das aulas a participação de uma professora de Libras e uma pedagoga e ainda o auxílio de dois TILS – Tradutores/Intérpretes de Sinais do Napne, todos estes ouvintes.

O planejamento propunha o trabalho com textos que circulam socialmente e que estivessem próximos à realidade e interesse dos jovens alunos, para tanto o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, a discussão sobre o entendimento do tema proposto impulsionava a construção de conceitos linguísticos a serem tratados na aula.

Sendo assim, durante os dois semestres de 2016 foram ministradas aulas a partir de temáticas organizadas em unidades didáticas, que propunham aos alunos conhecer o conteúdo em práticas sociais do seu dia a dia. O objetivo era ampliar o léxico da língua portuguesa e aprimorar as habilidades de organização da escrita de textos, a partir do uso de gêneros textuais tomando como base a língua materna, a saber sua L1, a Libras.

Neste sentido as unidades didáticas e as práticas pedagógicas que envolveram os alunos partiu de uma análise de produção de texto intitulada: Quem sou eu? em que o aluno deveria apresentar-se descrevendo sua família, algumas de suas atividades e seus desejos. A análise sobre os registros feitos nos textos dos alunos apontou caminhos para o planejamento e trouxe para o início dos trabalhos o ensino de números e numerais, visto que os alunos não representavam na escrita a ideia

de quantidade, ordem e medida. Assim a primeira unidade partiu de números e numerais primando pela identificação e aplicação em textos descritivos, bem como em contextos de compra e venda oportunizando o uso de cédulas de Real e ainda o manuseio do material dourado.

O material produzido para as aulas era sempre composto por imagens considerando que a primeira leitura do aluno com surdez se faz pela visão. Usou-se ainda powerpoint, atividades impressas, jogos e vídeos entre outros. Com as atividades coloridas para facilitar a leitura, as cores chamaram a atenção dos alunos e define-se então para o trabalho da unidade didática 2 o ensino das cores.

Já nesta unidade os contextos produzidos nas atividades de sala propunham a identificação do léxico de cores em LP envolvendo conceitos de quantidades e ordem. Os textos informativos das aulas tratavam das sensações que as cores provocam nas pessoas e de como estas estão presentes no cotidiano ajudando na compreensão de elementos de comunicação e em diversas linguagens representadas na sociedade.

Outro gênero muito explorado para a leitura e produção textual foi o cardápio (lanchonetes e restaurantes) agregando a este os estudos dos números, cores e utilização de cédulas de nosso dinheiro.

A unidade seguinte traz o trabalho com o léxico de frutas e o gênero receita culinária explorando o que os alunos já conheceram nas unidades anteriores.

No segundo semestre inseriu-se o uso do computador, a vídeo aula e a produção do gênero e-mail. Os alunos foram matriculados em uma plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA/Moodle a qual era destinada ao ensino de Língua Portuguesa para surdos. Os alunos utilizavam os laboratórios do *Campus Boa Vista* e parte da aula do Letramento destinava-se ao acompanhamento e auxílio nas atividades. Durante o curso foi possível perceber que os alunos quase não tinham acesso a recursos de outras mídias além do celular, conheciam pouco de informática e do uso de computador para estudo.

Para finalização do semestre foi realizada uma sessão de cinema no Campus possibilitando a discussão sobre a temática do filme e a inserção do jovem surdo a um bem da sociedade moderna. O filme apresentado foi *O Menino e o Mundo* filme brasileiro de animação de 2013, escrito e dirigido por Alê Abreu e foi um dos cinco indicados ao Oscar de melhor filme de animação na edição do Oscar 2016. Esta primeira experiência proporcionou enorme aceitação e envolvimento dos alunos com a temática.

#### **4 | RESULTADOS/DISSCUSSÕES**

Diante dos estudos e da experiência aqui apresentadas, juntamente com as observações realizadas durante as aulas do Projeto fica evidente que o papel da escola é oportunizar aos alunos surdos o desenvolvimento não só de habilidades de leitura e escrita, mas que o uso da L2 também esteja voltado para situações

cotidianas, formais e informais. A leitura para estes alunos com compreensão de diferentes gêneros textuais, percebendo suas intenções e efeitos auxiliará na interação, interpretação, comunicação e envolvimento destes no mundo letrado.

O respeito à Língua materna do surdo, a Libras, precisa ser considerado a todo momento, pois ela representa a singularidade, cultura e identidade deste sujeito. Seguindo essa reflexão é necessário compreender o quanto a língua portuguesa poderá auxiliar o surdo em sua jornada formativa como alunos da educação técnica e tecnológica e como este sente e faz uso da escrita em sua vida. Essas questões ajudaram a equipe do Napne na definição dos conteúdos e das estratégias metodológicas utilizadas no ensino de LP a partir de práticas de multiletramentos.

Sempre que indagados sobre o porquê queriam aprender língua portuguesa os alunos argumentavam precisar de uma melhor comunicação e compreensão do que estava ao seu redor. Essa necessidade desafiava a equipe do Núcleo a propor para a escrita dos alunos uma produção de texto mais autônoma utilizando recursos expressivos e estilísticos apropriados ao gênero proposto, bem como a presença e utilização deste no dia a dia.

Observou-se ainda que na execução das atividades a leitura da L2, sinalizada, pela Libras auxiliava o surdo na interpretação e compreensão dos contextos apresentados, sendo neste momento que se revelavam as principais dúvidas em relação a estrutura e semântica da L2. Os alunos com maior domínio da Libras eram colaborativos com os de nível intermediário e assim como os TILS – Tradutores/Intérpretes de Sinais do Napne tornavam-se essenciais para que o aluno compreendesse os conceitos e contextos postos, para que todos avançassem às etapas seguintes. Campus (2019) defende que para ser efetiva a aquisição da Língua Portuguesa, é preciso que os vocábulos tenham significado para os surdos. Segundo a autora o significado somente será constituído se o vocábulo estiver associado a uma explicação na sua língua materna, a Libras. Isso ficou perceptível com a evolução gradativa da escrita em língua portuguesa com a associação da palavra à Libras. Esse progresso foi possível através das estratégias de ensino utilizadas, valorização da L1 do aluno e o uso do português escrito.

Ressalta-se nesta análise uma construção ativa do processo interpretativo da L2 entre pares. Quando um aluno surdo auxiliava ou explicava ao outro a proposta da aula ou da atividade ocorria a ressignificação da ação e a assimilação do que precisava ser desenvolvido, isso contribuía para a apropriação da leitura e da escrita com significado para eles.

Assim, vários resultados tornaram-se visíveis, dentre eles a evolução no texto escrito com ampliação do vocabulário e maior aplicação de aspectos de coerência textual; o uso de outras mídias para estudo e comunicação; o aprofundamento da Libras para os alunos que não tinham domínio proficiente e o papel do Napne para estes alunos dentro da Instituição.



## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de uma segunda língua para a pessoa com surdez desafiou a equipe do Napne do CBV/IFRR a como promover um atendimento educacional especializado, para atender às características dos estudantes com surdez promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Percebeu-se que a proposta do trabalho do ensino de L2 para a pessoa com surdez exige estudo constante afim de que o planejamento das unidades didáticas atenda às reais necessidades deste. Portanto, respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno, a sua relação com a compreensão dos diferentes espaços de circulação da escrita e ainda considerar a relação única que cada surdo tem com a Libras e como ela potencializará a aprendizagem da L2 contribuirá para um aprendizado significativo.

Ressalta-se que este estudo visou contribuir com a discussão acerca da educação da pessoa com surdez a partir dos multiletramentos e como os conhecimentos da Língua Portuguesa, como segunda língua, puderam contribuir para que o aluno do IFRR pudesse sentir-se apoiado e incentivado a aprender e desenvolver suas habilidades de leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**. Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez. Brasília: MEC. SEESP, 2010.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Brasília, DF: 2005.

\_\_\_\_\_. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Roraima. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/panorama>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Brasília, DF: 2002.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: 2015.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

\_\_\_\_\_. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima IFRR, Campus Boa Vista. **Plano de Ação Napne**, 2016.

CAMPOS, Tatiane da Silva. **O ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos**. (Artigos da disciplina Língua Portuguesa como 2ª língua. Parte I e II) Curso de Pós-graduação em Docência, Tradução e Interpretação da LIBRAS. Boa Vista: UNÍNTSESE, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de e PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editora, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

\_\_\_\_\_. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2003. p. 89-113.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

### B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

### C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

### D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

### E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

### G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

## I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

## L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

## M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

## O

Ópera 152, 202, 203

## P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

## R

Rede digital 184



## **S**

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

## **T**

Tecnologias digitais 6

## **V**

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048